ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA QUALITATIVA DE OVINOS PANTANEIROS DE ACORDO COM O DESEMPENHO EM CONFINAMENTO

VALÉRIO, Agda Costa[1] (valerio.ac@hotmail.com); SILVA, Adrielly Lais Alves[1] (drilais@hotmail.com); CHAGAS, Renata Alves[1] (renataalveszootec@gmail.com@hotmail.com) BORGES, Ellen Ernica[2] (ernicaborges@gmail.com); FERNANDES, Tatiane[3] (tati-_-tati@hotmail.com); VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda[4] (fernandojunior@ufgd.edu.br);

[1]Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD;
[2]Discente do Curso de Zootecnia da UFGD;
[3]Bolsista PNPD do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD;
[4]Docente do Curso de Zootecnia da UFGD

Os ovinos Pantaneiros sendo uma raça em formação, com seleção natural, apresentam uma grande diversidade fenotípica, a qual damos o nome de biotipos (diferenças morfológicas quantitativas e qualitativas) e, acredita-se que estes apresentem respostas produtivas semelhantes. Essa classificação fenotípica é essencial para a criação de um padrão racial que caracterize a raça. O objetivo do presente estudo foi verificar se os animais agrupados de acordo com características de desempenho apresentam semelhança morfológica qualitativa. Foram utilizados 34 cordeiros Pantaneiros com idade média de 82 ±8,6 dias, machos, desmamados, não castrados, com peso corporal médio inicial de 12,8 ±3,5 kg. Os animais foram alocados de forma aleatória em baias individuais. A dieta experimental fornecida foi igual para todos os animais e formulada para proporcionar um ganho médio de 250g/dia. Quando os animais atingiam peso corporal entre 28 e 30 kg e escore de condição corporal mínimo de 2,75 os mesmos eram abatidos. Durante o período experimental os animais foram avaliados quanto a sua morfologia qualitativa, sendo as variáveis: perfil cefálico; chanfro; focinho; presença de lã na cabeça, pescoço, pernas e barriga; cor da lã; cor do pelo; cor da pele; presença de machas nos olhos, corpo, pernas e barriga; presença de óculos; cor dos cascos; e, cor dos testículos. Foi realizada análise de agrupamentos utilizando as seguintes variáveis: tempo de confinamento, conversão alimentar, ganho médio diário, peso de carcaça quente e rendimento de carcaça quente, gerando 4 grupos distintos: G1 (n=7), G2 (n=4), G3 (n=10) e G4 (n=13). Para avaliar a consistência desses grupos de acordo com a morfologia qualitativa, aplicou-se a análise discriminante, que apresentou uma proporção de 80% de acertos no geral e de 86, 100, 70 e 77% para G1, G2, G3 e G4, respectivamente. O G2 se destaca nesta análise por ser composto por animais que em sua totalidade apresentaram perfil cefálico e chanfro côncavos, ausência de lã na cabeça, presença de lã no pescoço, pernas e barriga, lã branca com pele despigmentada, presença de manchas nos olhos, corpo e pernas, ausência de óculos e em sua maioria (75%) cascos rajados e testículos brancos. Os demais grupos apresentam uma mescla maior de caracteres, mas que mesmo assim foram suficientes para resultar em um percentual de acertos considerado alto. Assim, podemos concluir que os diferentes níveis de desempenho podem estar relacionados as características morfológicas qualitativas. Sugere-se novos estudos com número maior de animais para validação das respostas obtidas com o presente trabalho.

Palavras-chave: Análise multivariada, eficiência, rendimento de carcaça.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) concessão de bolsa ao primeiro autor.